



RELATÓRIO SAS RESILIENCY RULES: BRASIL

Descobertas específicas do país

2023

Created by:



ÍNDICE

SOBRE O ESTUDO	02
METODOLOGIA	04
PRINCIPAIS DESCOBERTAS	05
RESULTADOS DO BRASIL	07

Sobre o Estudo

Sobre o estudo: Resiliency Rules



O relatório SAS sobre regras de resiliência explora o cenário global de resiliência corporativa. Este relatório destaca descobertas específicas de cada país sobre os atuais desafios do mercado, a diferença entre a importância de alcançar e perceber resiliência e os princípios que devem ser seguidos por empresas que buscam resiliência nos negócios.

Nosso estudo define resiliência como a capacidade de uma organização de se preparar

e de responder às rupturas com sistemas, estrutura e cultura que permitam uma adaptação rápida às mudanças do mercado.

As organizações devem seguir cinco regras para se preparar para o impacto das rupturas do mercado:

As regras de resiliência



VELOCIDADE E AGILIDADE

Adaptar-se rapidamente às condições do mercado.



INOVAÇÃO

Estimular o progresso com insights de dados.



EQUIDADE E RESPONSABILIDADE

Inovar com a garantia de que os padrões éticos serão aplicados durante o projeto, o desenvolvimento e o uso de tecnologias transformadoras.



CULTURA E ALFABETIZAÇÃO DE DADOS

Criar um foco baseado em dados que instiga a alfabetização de dados por toda a organização.



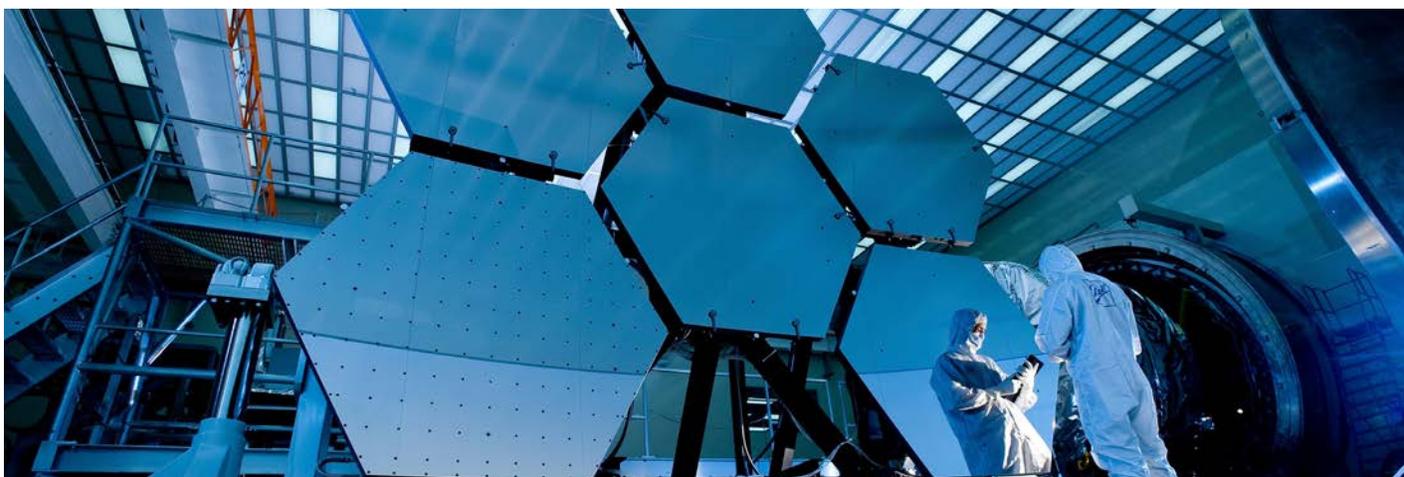
CURIOSIDADE

Aproveitar o poder da exploração para impulsionar insights que alimentam a inovação e o impacto.

Este relatório se concentra nos resultados obtidos no Brasil, para entender melhor como os executivos brasileiros se posicionam em relação aos líderes corporativos de outras regiões, consulte o relatório global disponível [aqui](#).

Metodologia

Metodologia



Na pesquisa global, participaram 2.414 executivos seniores de 12 países com atuação em cinco indústrias (serviços financeiros, governo, saúde/ciências da vida, manufatura e varejo/bens de consumo). A pesquisa foi realizada online, entre 16 de dezembro de 2022 e 4 de janeiro de 2023, para analisar e compreender os esforços e perspectivas atuais sobre a resiliência corporativa.

ALEMANHA

BÉLGICA

BRASIL

ESPANHA

ESTADOS UNIDOS

FRANÇA

HOLANDA

ÍNDIA

JAPÃO

LUXEMBURGO

PORTUGAL

REINO UNIDO

As análises deste relatório são baseadas em dados coletados entre os entrevistados brasileiros (n=251).

Principais Descobertas

Principais Descobertas

Os executivos brasileiros entendem que resiliência é essencial para lidar com as mudanças do mercado, mas existe uma discrepância entre a percepção da importância e a forma como os executivos encaram seus negócios. Apesar desta diferença, eles se sentem mais preparados do que líderes corporativos de outras regiões para enfrentar novos desafios. Praticamente todos os executivos (99%) acreditam que a resiliência seja **muito importante** ou **importante**. Entretanto, cerca de dois terços consideram sua empresa resiliente (65%). Embora exista uma lacuna de resiliência, um número maior de executivos brasileiros acredita estar preparado para enfrentar rupturas em comparação a outros países (68% no Brasil contra 54% no mundo).

Os executivos brasileiros se sentem confiantes para fechar essa lacuna de resiliência. Os líderes de negócios (98%) estão confiantes sobre alcançar o nível de resiliência que suas empresas precisam e fechar essa lacuna com a orientação adequada. 87% dos líderes brasileiros admitem que seus negócios precisam de ajuda para implementar uma estratégia eficiente de resiliência.

A identificação dos executivos a partir de uma avaliação do estado de resiliência de sua empresa proporciona um retrato das organizações altamente resilientes, que efetivamente definem um caminho para uma maior resiliência. Os executivos brasileiros mostram níveis de resiliência mais elevados do que seus pares globais. 47% dos executivos brasileiros entrevistados foram identificados como líderes de organizações altamente resilientes, contra 26% no resto do mundo. Os executivos de alta resiliência abordam os principais desafios regionais ao se sentirem mais preparados para enfrentar as rupturas. Eles já possuem medidas de resiliência existentes e priorizam analytics e IA para lidar com as mudanças no ambiente.

As regras de resiliência são amplamente reconhecidas como importantes direcionadores para resiliência dos negócios; dados e analytics desempenham grande influência em cada uma das regras. Entre as cinco, “velocidade e agilidade” é considerada a mais importante para se manter competitivo mesmo que, coletivamente, todas sejam essenciais para resiliência. Mais de 90% dos líderes corporativos brasileiros apontam dados e analytics como uma parte integral de cada uma das regras.

Desafios relacionados a investimentos e implementação das regras prevalecem entre os executivos brasileiros. Os líderes corporativos brasileiros enfrentam desafios com questões de qualidade de dados e implementação, custos altos e mão-de-obra. E apesar de reconhecerem a importância de cada regra, poucos conseguem implementar com sucesso todas elas. Para melhor executá-las, os executivos brasileiros contam com a ajuda de consultores externos, em especial para cultura e alfabetização de dados (42%) e inovação (40%).



Resultados do Brasil

Os executivos brasileiros sabem que precisam de uma estratégia de resiliência para superar desafios constantes.

Os atuais desafios econômicos e incertezas se refletem na resposta ao clima corporativo. Menos de um quarto (22%) dos executivos brasileiros acreditam que a economia no país esteja forte; no entanto, um número três vezes maior (68%) confia na resiliência de seus negócios. Essa confiança nas práticas de resiliência é mais alta em relação a outras regiões (54% globalmente).

Ainda assim, muitos executivos ainda se preocupam com a inflação e turbulências econômicas (64%). Diversos desafios contribuem para essa percepção de instabilidade, e questões como melhor produtividade, inovações em tecnologia e segurança de dados encabeçam a lista de prioridades:

MELHOR PRODUTIVIDADE	75%
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	75%
SEGURANÇA DE DADOS	74%
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	73%
MELHORES PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE	68%
ALCANCE AOS CLIENTES EM DIFERENTES CANAIS	65%
MUDANÇAS NA DEMANDA DO CONSUMIDOR	65%
ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTO	64%
AMBIENTE CORPORATIVO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO	63%
DESAFIOS PARA A FORÇA DE TRABALHO	61%

Esses desafios, porém, não impedem otimismo no futuro, e a resiliência dos negócios desempenha um papel fundamental, especialmente no mercado brasileiro:

- 68% dos executivos brasileiros sentem que a economia está no caminho certo.
- Quase todos os entrevistados (94%) concordam que a resiliência do negócio ajuda a reduzir o impacto imediato da crise, permitindo que as empresas se preparem para as rupturas.

A lacuna da resiliência no Brasil

Resiliência nos negócios é um imperativo crucial no Brasil, mas, apesar da classificação mais alta em métricas-chave de resiliência, análises revelam uma lacuna entre a importância estratégica da resiliência e a resiliência real de muitas empresas no momento.

Os executivos brasileiros consideram a resiliência uma prioridade crucial para os negócios e sua importância tem crescido com o tempo:

- 90% dizem ter medidas de resiliência em vigor para lidar com imprevistos.
- Praticamente todos os executivos brasileiros (99%) afirmam que a resiliência é um fator essencial para se preparar para qualquer tipo de ruptura.
- 92% consideram a resiliência um componente muito mais importante hoje do que em 2020.

Como seus pares globais, a importância que os executivos brasileiros dão à resiliência difere radicalmente de como eles se sentem em relação à sua própria

empresa, criando uma lacuna notável entre aspiração e realidade. No entanto, eles reconhecem esta disparidade e sabem que precisam de ajuda para atenuá-la:

- Cerca de dois terços (65%) dos executivos consideram sua empresa muito resiliente.
- 28% não planejam ou cogitam construir resiliência para sua empresa.
- Entretanto, 87% dos que se encontram nesta lacuna dizem que precisam de ajuda para construir uma estratégia eficaz de resiliência.

A atual lacuna não é imbatível e quase todos os executivos brasileiros estão certos de que conseguirão alcançar a resiliência (98%) e reconhecer os benefícios que ela traz. Entre eles:

- Garantir que o desempenho comercial (92%) e a funcionalidade da tecnologia (94%) sejam restaurados muito mais rapidamente.
- Impulsionar a introdução de novas ofertas em resposta às mudanças na demanda do mercado (96%).
- Aumentar a participação de mercado, garantindo que os sistemas e a cultura se adaptem a condições dinâmicas (91%).
- Criar um impacto positivo na transformação digital (90%), melhorar a produtividade com a educação da força de trabalho (82%), e conquistar e reter clientes (81%).



Índice de Resiliência no Brasil

Os executivos de alta resiliência no Brasil são mais bem sucedidos na abordagem de questões-chave e recorrem, com mais frequência, a dados e analytics para enfrentar desafios. Mais executivos no Brasil se enquadram na categoria de alta resiliência em comparação aos líderes globais.

O Índice de Resiliência foi concebido para entender o cenário corporativo global e onde a resiliência se encaixa entre as prioridades e investimentos de um negócio. A avaliação foi baseada na agregação de métricas associadas às percepções dos executivos sobre o estado de resiliência de sua empresa. O Índice de Resiliência no Brasil é composto por três categorias: alta, moderada e baixa. Há uma proporção maior de executivos de alta resiliência no Brasil (47%) do que em outros países (26%). Para o Brasil, os resultados foram:

- **47%** dos executivos foram indexados na categoria de alta resiliência.
- **49%** na categoria resiliência moderada.
- **4%** indexados na categoria de baixa resiliência.

Ao comparar as respostas dos executivos de cada categoria, percebe-se como os executivos de alta resiliência se diferenciam em sua percepção de prioridades e operações de negócios:

1. Sucesso na abordagem de diversas questões críticas para os negócios nos últimos anos. A alta resiliência foi significativamente superior em comparação aos seus pares:

- Melhor produtividade (73% alta resiliência vs. 50% baixa resiliência).
- Inovações tecnológicas (78% alta resiliência vs. 58% baixa resiliência).
- Segurança de dados (79% alta resiliência vs. 50% baixa resiliência).
- Transformação digital (77% alta resiliência vs. 33% baixa resiliência).
- Melhores práticas de sustentabilidade (75% alta resiliência vs. 17% baixa resiliência).

2. Os executivos brasileiros de alta resiliência atribuíram seu sucesso operacional a três fatores-chave:

- Medidas internas de resiliência em vigor (96% alta resiliência vs. 67% baixa resiliência).
- Analytics e IA priorizados em momentos críticos (97% alta resiliência vs. 33% baixa resiliência).
- Boa preparação para enfrentar a instabilidade econômica e rupturas (87% alta resiliência vs. 42% baixa resiliência).

As Regras de Resiliência no Brasil

Os executivos brasileiros acreditam que as cinco regras de resiliência devem ser consideradas no planejamento; as empresas brasileiras devem evitar priorizar uma única regra às custas de outras.

Cerca de oito em cada dez executivos brasileiros consideram as regras importantes. Um número superior aos resultados encontrados na pesquisa global, onde a importância das regras varia entre 54% e 64%. Quando pedimos que classificassem a importância de cada regra, velocidade e agilidade foram consideradas as mais relevantes.

	Velocidade e agilidade	Equidade e responsabilidade	Curiosidade	Inovação	Cultura e alfabetização de dados
Importância da regra	84%	79%	75%	79%	77%

Os desafios à resiliência no Brasil estão ligados à falta de investimento e dificuldades na implementação.

Embora >90% vejam cada regra como um vetor de resiliência, um número menor prioriza o investimento e se considera exitoso em todas as regras, indicando onde está a lacuna de resiliência nessas organizações.

Sobretudo, os executivos no Brasil precisam de orientação na implementação de velocidade e agilidade em seus negócios.

	Velocidade e agilidade	Equidade e responsabilidade	Curiosidade	Inovação	Cultura e alfabetização de dados
Vetor de resiliência	95%	94%	94%	95%	91%
Citado como prioridade de investimento	74%	67%	60%	71%	65%
Êxito na implementação da regra	59%	63%	61%	60%	62%

Exploramos as áreas onde os executivos precisam de ajuda. Os brasileiros citaram a cultura e a alfabetização de dados como a principal área em que precisam de consultores externos, seguida por inovação:

- Cultura e alfabetização de dados **(42%)**.
- Inovação **(40%)**.
- Velocidade e agilidade **(39%)**.
- Equidade e responsabilidade **(39%)**.
- Curiosidade **(38%)**.

Dados e Analytics são essenciais na implementação das cinco regras de resiliência. As principais barreiras à implementação são relacionadas a custos, dados e força de trabalho.

Os executivos brasileiros veem dados e analytics como elementos críticos para a implementação das cinco regras:

- Curiosidade **(98%)**.
- Inovação **(97%)**.
- Velocidade e agilidade **(96%)**.
- Equidade e responsabilidade **(96%)**.
- Cultura e alfabetização de dados **(92%)**.

Quando se trata de barreiras à implementação das regras, os executivos declararam que custos, qualidade dos dados e questões de força de trabalho, como habilidades, treinamento e gestão de mudanças são fatores relevantes:

Velocidade e agilidade	Equidade e responsabilidade	Curiosidade	Inovação	Cultura e alfabetização de dados
Custos altos (38%)	Custos altos (34%)	Desenvolver a curiosidade em colaboradores que naturalmente não a possuem (62%)	Custos altos (35%)	Questões de qualidade dos dados (42%)
Insights eficientes a partir dos dados (38%)	Incerteza regulatória (32%)	A falta de curiosidade como habilidade (52%)	Falta de pessoal qualificado (33%)	Resistência à mudança entre a força de trabalho (35%)
Questões de qualidade dos dados (31%)	Riscos de cibersegurança (31%)	Identificar oportunidades para aplicar a curiosidade (48%)	Riscos de cibersegurança (30%)	Custos altos (33%)
-	-	-	Insights eficientes a partir dos dados (30%)	Integração de dados (31%)



Conclusão

A resiliência é crítica na abordagem de mudanças imprevisíveis do mercado, ainda assim, a realidade da implementação – ou de “ser um negócio resiliente” – é completamente diversa, o que leva a uma lacuna de resiliência. No entanto, a superação dessa lacuna está ao alcance dos executivos brasileiros que acreditam que maior resiliência é possível e pode ter um impacto bastante positivo na transformação digital, produtividade e conquista e retenção de clientes.

O SAS desenvolveu um Índice de Resiliência para entender como os executivos percebem a resiliência de seus negócios e os fatores que causam a lacuna. Observamos as ações dos executivos com um alto índice de resiliência para compreender como lidam com as mudanças.

No Brasil, há maior incidência de executivos na categoria alta resiliência do que em outros países. Uma consideração é que os executivos brasileiros tenham tido, historicamente, menos recursos e, conseqüentemente, aprenderam a importância da resiliência para competir na arena global. A resiliência garante que o negócio recupere desempenho rapidamente, aumentando as chances de lidar com desafios com mais sucesso. Além disso, eles também usam mais dados e analytics do que outros países.

Os executivos brasileiros reconhecem que melhorar a resiliência de suas organizações é necessário para ser competitivo. Eles confiam mais em dados e analytics do que outros países quanto se trata de resiliência. E um número maior de executivos lidando com a lacuna de resiliência (87%) indica que estão em busca de ajuda e orientação.

O SAS testou cinco princípios de negócios para ver se os executivos os viam como importante para alcançar resiliência. Chamados de Regras de Resiliência, eles incluem velocidade e agilidade, inovação, equidade e responsabilidade, cultura e alfabetização de dados e curiosidade. O levantamento mostrou que os brasileiros acreditam ser importante priorizar investimentos para os cinco elementos. Quando questionados sobre os desafios que enfrentam para fechar a lacuna de resiliência e implementar as cinco regras, cerca de um terço mencionou os custos altos, a qualidade dos dados e a força de trabalho.

No geral, os executivos brasileiros estão confiantes de que a lacuna de resiliência será fechada. No estudo, 98% acreditam que alcançarão resiliência com o suporte adequado.

Em consonância com a descoberta global, os executivos no Brasil reconhecem que precisam de ajuda para implementar uma estratégia eficaz de resiliência. O SAS responde ao apelo por orientação usando a metodologia utilizada neste estudo para oferecer o Índice de Resiliência, uma ferramenta de avaliação que ajuda empresas a entender sua resiliência e a preencher a lacuna. Para saber mais, visite blogs.sas.com/content/resiliency/.



